

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

TATUS-GIGANTES NAS PRAIAS DO RIO GRANDE SUL

MACHADO, Davi de Vasconcellos (autor)
PORTIS, Renata (autora)
ROCHA, Helena (autora)
DINIZ, Débora (autora)
DENTZIEN-DIAS, Paula (orientadora)
davi@furg.br

Evento: 13ª Mostra de Produção Universitária – Furg
Área do conhecimento: Oceanografia Geológica

Palavras-chave: Glyptodontidae; Paleontologia; dinâmica costeira.

1 INTRODUÇÃO

Fósseis de mamíferos da megafauna pleistocênica têm sido encontrados nas praias no Rio Grande do Sul. A explicação para o curioso fato é que, durante os últimos máximos glaciais, esses animais ocuparam áreas de costa que hoje, devido à transgressão marinha, estão submersas na Plataforma Continental. Atualmente, a ação hidrodinâmica está removendo o conteúdo fossilífero desses depósitos pleistocênicos submersos e o disponibilizando na praia. Dentre os fósseis mais frequentemente encontrados, estão as placas ósseas dérmicas de tatus-gigantes, conhecidas como osteodermos (Rinderknecht; 1999). O atual trabalho tem como objetivo realizar um levantamento sobre a abundância e diversidade dos osteodermos encontrados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Assim como os tatus atuais, os tatus-gigantes são Xenartros da ordem Cingulata nativos da América do Sul. O que os diferencia é o fato de eles pertencerem uma família exclusiva: Glyptodontidae (Rinderknecht; 1999).

Os osteodermos são o registo fóssil mais comum de Glyptodontidae. Todo osteodermo possui particularidades que possibilitam identificar a espécie a qual ele pertence. Glyptodon possui osteodermos caracterizados por uma figura central rodeada por figuras periféricas, cada uma delas bem delimitadas por sulcos. Esse arranjo de figuras lembra a configuração de uma flor, com miolo central e as pétalas periféricas. Por isso, é chamado de "padrão roseta". A ornamentação dos osteodermos em *Panochthus* é simples, composta por várias figuras pequenas, de tamanhos similares (Fernicola & Porpino, 2012).

Doedicurus e *Neuryurus* possuem osteodermos com total ausência de ornamentações e figuras. No entanto, em *Doedicurus sp.* os osteodermos podem ser reconhecidos pela presença de forâmens largos e de formatos irregulares, que atravessam por completo o osteodermo. Já em *Neuryurus sp.* podem ser identificados por sua grande quantidade de porosidades, seu aspecto esponjoso e pela abundância de pequenos forâmens, cada um com menos de 1mm (Rinderknecht; 1999). De acordo com Kerber & Oliveira 2008, esses quatro gêneros de tatu-gigante já habitaram o Rio Grande do Sul.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Desde a década de 1970, equipes de Oceanografia Geológica da Universidade Federal do Rio Grande (Furg) realizam coletas de fósseis nas praias do litoral sul do Rio Grande do Sul. Os osteodermos são coletados através de levantamentos visuais na linha de praia. O material é levado ao laboratório para ser lavado, seco a temperatura ambiente e tombado. Cada tombo corresponde a osteodermos individuais ou lotes com até 80 peças. Atualmente, todos os fósseis estão sob os cuidados do Laboratório de Geologia e Paleontologia da Furg.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao longo de todas as saídas de campo, foi encontrado um total de 1093 osteodermos de tatus-gigantes. Correspondendo à grande maioria da amostra, 867 (79,32%) dos osteodermos foram classificados como Glyptodontinae, a subfamília que abrange o gênero *Glyptodon*. Como os membros desse táxon possuem osteodermos semelhantes, ainda não foi possível distinguir os gêneros aos quais eles pertencem. Do restante da amostra, 134 (12,26%) foram classificados como *Panochthus* sp., 41 (3,75%) como *Doedicurus* sp., 11 (1,09%) como *Neuryurus* sp. e 40 (3,66%) como Glyptodontidae indeterminado. Este último grupo inclui osteodermos que sofreram abrasão durante o transporte das ondas e tiveram seus caracteres diagnósticos de gênero desgastados, impossibilitando uma classificação mais precisa.

Analisando todo o conjunto amostral, é notório o quanto são distintas as quantidades de osteodermos encontrados de cada táxon. A grande quantidade de fósseis encontrados de Glyptodontinae indica que este era o grupo mais abundante na costa do Rio Grande Sul pleistocênico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coleta e o levantamento de fósseis da megafauna pleistocênica, sobretudo de tatus-gigantes, são de fundamental importância para se conhecer a abundância e a diversidade desses animais na região litorânea do Rio Grande do Sul. Este é um trabalho contínuo. Mais coletas ocorrerão e um estudo mais aprofundado deverá ser realizado para uma classificação mais precisa dos osteodermos.

REFERÊNCIAS

FERNICOLA, J.C. PORPINO, K. O. Exoskeleton and Systematics: A Historical Problem in the Classification of Glyptodonts. **Springer**. DOI 10.1007/s10914-012-9186-1; 2012; p. 171-176.

KERBER, Leonardo. OLIVEIRA, Édison V. Novos Fósseis de Vertebrados para a Sanga da Cruz (Pleistoceno Superior), Alegrete, RS, Brasil. **Revista Pesquisas em Geociências**. ISSN 1807-9806; 2008; p. 43.

RINDERKNECHT, Andrés. Estudios sobre la Familia Glyptodontidae Gray, 1869. I. Nuevos Registros para el Uruguay y Consideraciones Sistemáticas (Mamalia: Cingulata). **Comunicaciones Paleontológicas del Museo de Historia Natural de Montevideo**. ISSN 0374-7123; Volume II; Número 31; 1999; p. 147, 151 e 152.